

COMPETÊNCIA INFORMACIONAL DE GRADUANDOS DE TERAPIA OCUPACIONAL NO CONTEXTO BRASILEIRO

Isabela Dallasta Calandrin

Prof^a. Dra. Maria Cristiane Barbosa Galvão

Prof^a. Dra. Gabriela Rezende e Prof. Dr. Ivan Luiz Marques Ricarte

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto/Universidade de São Paulo

isacalandrin@usp.br

Objetivos

Competência informacional é comumente conhecida como a capacidade de identificar as próprias necessidades informacionais, saber onde buscar, selecionar, avaliar, usar e compartilhar informações confiáveis. (LOPES; PINTO, 2016). Este estudo teve como objetivos: 1) diagnosticar o estado das competências informacionais de estudantes de Terapia Ocupacional no contexto brasileiro; 2) verificar se tais competências sofreram mudanças no período pandêmico decorrentes da transição do ensino presencial para o ensino remoto; 3) verificar se os graduandos buscam evidências científicas em seu cotidiano acadêmico.

Métodos e Procedimentos

Realizou-se um estudo transversal misto exploratório não probabilístico. Foram convidados a participar do estudo estudantes de Terapia Ocupacional, maiores de 18 anos, brasileiros ou estrangeiros, que estivessem matriculados regularmente em cursos de Terapia Ocupacional no Brasil. Para recrutamento dos participantes, o convite foi divulgado por redes sociais e por emails, durante o período de 3 meses. Para verificar se o perfil sociodemográfico dos estudantes afeta suas competências informacionais, foi aplicado um questionário estruturado e, para diagnosticar o estado das competências informacionais desses estudantes, aplicou-se o

Instrumento de Avaliação de Competências em Literacia da Informação (IL-HUMASS) (LOPES e PINTO, 2010). Os dados foram coletados por meio da plataforma REDCap, versão 10.9.3 2021. O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos. Os dados provenientes da questão aberta foram analisados segundo o método de Braun e Clarke (2006).

Resultados

Entre o período de 20 de março de 2023 e 30 de maio de 2023, 593 participantes acessaram e concordaram com o TCLE na plataforma REDCap da FMRP-USP. Desses, 487 completaram o perfil demográfico e 180 completaram o formulário com o Questionário ILHUMASS. A análise a seguir considera apenas os respondentes que completaram a participação em todas as etapas da pesquisa (n=180), conforme apresentado no gráfico 1.

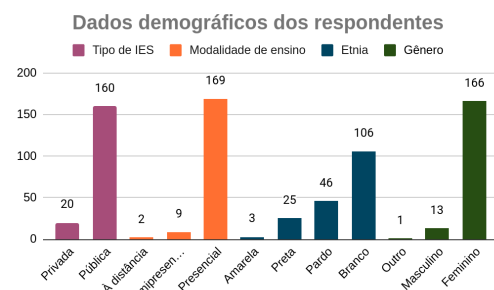


Figura 1: Gráfico dos dados demográficos dos respondentes

Destes, 166 participantes eram do gênero feminino (92,2%) e 14 do gênero masculino (7,8%). Em relação à raça, 106 eram brancos (58,9%), 46 pardos (25,6%), 25 pretos (13,9%) e 3 amarelos (1,7%). A média de idade dos participantes foi de 25,6 anos. Além disso, 160 (88,9%) participantes declaram ser de instituições de ensino públicas, e 20 (11,1%) de instituições de ensino privadas, sendo a maior parte na unidade de federação de São Paulo (57, 31,7%).

Os respondentes afirmaram ter conhecimento sobre apresentações acadêmicas; como reconhecer informação atualizada; e como obter informação na Internet. As competências menos conhecidas foram relacionadas aos sistemas gerenciadores de bases de dados; gestores de referências bibliográficas e comunicação em outros idiomas.

No que tange à questão “Nos últimos anos, você tem percebido alguma alteração em seu comportamento de buscar, avaliar, organizar e comunicar informação? Discorra”, a análise de conteúdo permitiu a identificação de três categorias com maior frequência: 1) expansão de repertórios de conhecimento ao longo da graduação; 2) aprendizagem de realizar busca de informações em fontes confiáveis; 3) mudanças no comportamento de busca e avaliação de informações pós-pandemia. Tais categorias podem ser exemplificadas pelas falas: “(...) desde que entrei na faculdade tive a oportunidade de expandir o meu repertório, além de aprender a buscar nos lugares certos”; “(...) após iniciar a graduação comecei a buscar por informações de maior confiabilidade, em sites específicos apresentados pelos professores da faculdade. Antigamente eu não me preocupava tanto com a origem dessa informação” e “(...) levando em consideração que comecei o curso em 2019, antes da pandemia, era mais comum buscar informações em livros na biblioteca da faculdade, mas o isolamento social me fez ir atrás de artigos online e me habituar com esse tipo de busca”.

Conclusões

Os estudantes relatam mudanças em suas competências informacionais, principalmente nos aspectos relacionados com a expansão de repertórios ao longo da graduação, aprendizagem de realizar busca de informações em fontes confiáveis e mudanças positivas no comportamento de busca e avaliação de informações no período pós-pandemia de Covid-19. Adicionalmente, percebe-se que, embora tenham ocorrido muitas mudanças nos processos de ensino-aprendizagem em decorrência das limitações sanitárias impostas durante a pandemia, um aspecto positivo desse momento histórico foi ampliar o leque de opções para o acesso da informação no campo da saúde, conforme relato dos participantes do estudo.

Agradecimentos

Agradeço aos professores doutores Maria Cristiane Barbosa Galvão, Ivan Luiz Marques Ricarte e Gabriela Rezende, bem como ao financiamento do Programa Unificado de Bolsas de Estudos da Universidade de São Paulo.

Referências

- BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, London, England, v. 3, n. 2, p. 77–101, 2006.
- LOPES, C., PINTO, M. IL-HUMASS – Instrumento de avaliação de competências em literacia da informação: Um estudo de adaptação à população portuguesa (Parte I). In *Actas do 10º Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, Guimarães*. Lisboa: BAD, 2010.
- LOPES, C. A.; PINTO, M. Autoavaliação das competências de informação em estudantes universitários. IN: LOPES, C.A. et al. *Literacia da informação em contexto universitário*. Lisboa : ISPA, 2016. p.27-56.